CINEMATECA PORTUGUESA – MUSEU DO CINEMA
Ritwik Ghatak: A Reinvenção do Cinema
10, 19 e 26 de Dezembro de 2025

TITASH EKTI NADIR NAAM / 1973

"Um Rio Chamado Titas"

um filme de Ritwik Ghatak

Realização: Ritwik Ghatak / Argumento: Ritwik Ghatak, baseado em *Titas Ekti Nadir Naam,* de Adwaita Mallabarman / Fotografia: Baby Islam / Montagem: Basheer Hussain / Música: Ritwik Ghatak, Ustad Bahadur Khan / Interpretação: Rosy Samad (Basanti), Kabori Choudhury (Rajar Jhi), Rowshan Jamil (mãe de Basanti), Rani Sarkar (Munglee), Sufia Rustam (Udaytara), Prabir Mitra (Kishore), Bonani Choudhury (Morol Ginni), Chand (Subla), Golam Mustafa (Ramprasad & Kader Milan), Ritwik Ghatak (Tilak Chand), Fakrul Hasan Bairagi (Nibaran Kundu), Shafikul Islam (Ananta), Chetana Das, Farid Ali, Abul Haya.

Produção: Purbapran Kathachitra (Bangadlesh, Índia) / Produtores: N. M. Chowdhury Bacchu, Habibur Rahman Khan, Foyez Ahmed / Cópia: em 35mm, preto e branco, versão original em bengali, legendada em alemão e francês e electronicamente em português / Duração: 159 minutos / Estreia comercial: 27 de Julho de 1973, Bangladesh / Inédito comercialmente em Portugal / Primeiras exibições na Cinemateca.

A exibição de **Um Rio Chamado Titas** é um duplo acontecimento na Cinemateca. Não apenas é mostrado pela primeira vez nestas salas, como o é na melhor cópia de um Ciclo que nos revela como a conservação e o restauro do cinema indiano necessita de uma renovada atenção. Iremos vê-lo em cópia 35mm, que faz jus ao trabalho de fotografia e composição de um dos grandes mestres do cinema. Penúltimo filme de Ghatak, sucede a um longo intervalo em que o cineasta não conseguiu concretizar nenhuma longa-metragem, uma década complicada que iria culminar com este e com o filme seguinte, **Jukti Takko Ar Gappo**/"**Razão, Discussão e um Conto**", respectivamente de 1973 e 1974.

São dois anos em que encontramos as últimas obras de um homem que morreria em 1976, com apenas cinquenta anos, depois de um período conturbado. O alcoolismo de Ghatak terá contribuído para o seu trágico destino, como aliás percebemos por **Jukti Takko Ar Gappo**, o seu filme-testamento, em que o próprio é protagonista e não esconde tal condição. Menos estruturados do que os restantes, a instabilidade da vida do autor, traduz-se nas próprias obras, que perdem algum equilíbrio na sua forma final, sem deixar de nos apresentar momentos inesquecíveis de cinema.

Um Rio Chamado Titas centra-se nas vivências de uma pequena comunidade piscatória do Bangladesh, o que significava um regresso de Ghatak à sua região de origem depois da cisão histórica, que o conduziu à errância. O convite partiu de um produtor local, que decidiu arriscar ao chamar Ghatak, mas depois se viu em apuros com o resultado. A rodagem terá sido interrompida antes do final por um realizador desiludido com a realidade que encontrou e com as condições de filmagem, que depois teve que lidar com material incompleto para concluir a montagem de um filme que seria mais um fracasso comercial, a somar aos anteriores.

Se todos os filmes de Ghatak retratam o desaparecimento e a degradação de um modo de vida de uma comunidade, ou uma cisão de ordem pessoal, **Um Rio Chamado Titas** não escapa a esta condição. "Até o poderoso rio Titas começa a 'comportar-se de forma estranha' (comenta um observador no filme), como que em resposta à desintegração geral de todas as coisas; em imagens assombrosas e inesquecíveis Ghatak mostra-nos o seu leito cada vez mais visível e seco...", escrevia Adrian Martin num texto sobre o filme ("A River Called Titas: River of No Return", 12 de Dezembro de 2013). Mas, como também dizia Martin, embora Ghatak nos ofereça a imagem do desaparecimento de um modo de vida de uma aldeia nas margens do Titas, fá-lo de um modo não nostálgico e não sentimental. Ghatak cresceu em Bengala Oriental (no lado oposto ao de Satyajit Ray – "o lado errado", afirmou Ray um dia, numa entrevista)) e testemunhou a história turbulenta de Bengala e a Partição de 1947 que, após a dissolução do Império Britânico na Índia, dividiu a Índia entre o Paquistão, do qual passou a fazer parte Bengala Oriental, de maioria muçulmana, e a União indiana, para a qual se transferiu Bengala Ocidental, de maioria hindu. Um processo que implicou o desenraizamento de milhões de pessoas, entre as quais o próprio Ghatak.

Um Rio Chamado Titas baseia-se num romance autobiográfico de Adwaita Mallabarman publicado em 1956, escritor cuja reputação derivava em parte do facto de ter vivido na pobreza extrema. Tal está no filme de Ghatak em que o melodrama é mais uma vez o género de eleição, mas trata-se de um melodrama fragmentado, permeado por elipses e saltos temporais, e em que os enquadramentos cuidadosamente compostos são interrompidos pelo uso radical da música e do som. Este, como os restantes filmes de Ghatak, assenta numa rugosidade que irrompe no meio da narração, e que aqui se torna protagonista. Um ruptura expressa por uma fusão de contrários, entre o que podemos descrever como uma mise-en-scène relativamente clássica e uma revelação que se no início da obra de Ghatak se pode descrever como brechtiana, denunciando a sua ligação profunda ao teatro, nas obras finais assume outros contornos, contribuindo para afirmar Ghatak como um dos grandes autores do cinema moderno.

Joana Ascensão